

Interioridade: o caminho para a formação seminarística

*Elcio Alcione Cordeiro*¹

Resumo: Em pleno século XXI, encontram-se muitos desafios para a formação dos seminaristas, náufragos em uma sociedade indiferente e marcada pela excessiva presença da virtualidade. O horizonte desta reflexão é o da interioridade. Para isso, parte-se da realidade e lança-se o olhar a um pilar da busca pela interioridade. Apresenta-se a proposta da Igreja para a formação seminarística integral de uma interioridade sadia, coesa e transparente. Por fim, apresentam-se alguns sinais que podem auxiliar o processo de conhecimento do mais íntimo do ser humano, a interioridade.

Palavras-chave: Interioridade. Formação seminarística. Sinodalidade.

INTRODUÇÃO

A formação seminarística, isto é, como se chama na Igreja, “formação inicial”, a cada dia que passa, cada geração que se desenvolve, traz em seu bojo muitos desafios à Igreja, a qual, nas pessoas dos formadores, propõe uma formação que possibilita a preparação adequada do candidato ao sacerdócio. Neste itinerário, surgem muitas possibilidades, porém, arraigadas de muitos limites.

Todo seminarista vem de uma família, comunidade, grupo e sociedade, em si carrega a cultura, hábitos, costumes, valores... dessas instâncias. Ver-se-á que uma vez no seio da Igreja, surge a necessidade de ressignificar muitas dessas relações apreendidas no decorrer de seu crescimento como ser humano.

Historicamente a Igreja conta com belos exemplos de conversão de vida. Neste sentido, santo Agostinho de Hipona propiciará um extraordinário exemplo na busca de Deus. Um caminho para dentro de si mesmo. Em sua mais íntima interioridade encontrará Deus. Este marco contém conteúdo formativo e poderá servir para uma conversão da interioridade dos seminaristas.

Apresentar-se-á que o caminho para a interioridade que a Igreja propõe não é uma estrada fácil de ser explorada. É necessário muito empenho, abertura e liberdade. Assim, aceita-se a formação para a interioridade com a docilidade do Espírito Santo adentrando na mais profunda intimidade do ser.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Professor de Teologia na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – ITEPA Faculdades/RS. Atualmente, exerce a função de formador da etapa da Configuração/Teologia da diocese de Palmas-Francisco Beltrão-Pr. Contato: elciocorde@hotmail.com

Perceber-se-á que o processo formativo também é avaliativo. Isto quer dizer que, mesmo a vocação sendo um chamado divino, e a resposta, uma abertura à graça, para que ela se torne realidade na vida da pessoa é preciso o acompanhamento fiel da Igreja. É pela Igreja que se molda o coração sacerdotal. Assim sendo, é necessário demonstrar sinais neste processo que garantam a clareza de um futuro ministério frutífero ao Povo de Deus.

A abertura à proposta formativa é inegociável, dentro disso, o engajamento na proposta de escuta e renovação do caminho a ser partilhado juntos como Igreja configurar-se-á como sinal vocacional.

Enfim, desenvolver-se-á, em forma de tópicos, alguns passos elencados como importantes num processo de formação inicial ao Sacerdócio, em vista de uma interioridade equilibrada.

1 CONTEXTO CULTURAL E ECLESIAL

Em tempos de ruídos, agitações e exposições virtuais, faz sentido, na formação seminária, centrar-se na interioridade do candidato ao Sacerdócio. Uma volta para si, conhecer o território do eu e compreender-se como ser humano. O autoconhecimento é importante no discernimento vocacional. Prestar atenção para dentro, seus pensamentos, sentimentos e emoções.

O mundo interior é o cerne do ser humano, onde Deus se acampa e faz morada. É no silêncio, meditação e contemplação que o humano encontra Deus em seu próprio ser. É o lugar da escuta do próprio eu. Nas profundezas do ser se encontra um Deus que fala. Na interioridade se acessam os conteúdos a respeito das mais puras verdades do ser.

A vida real é para ser trabalhada, formada e apresentada à Igreja na pessoa dos formadores. Não se pode terceirizar a humanidade do seminarista aos contatos virtuais. O atual exibicionismo, aplauso e emocionalismo influenciam a interioridade do indivíduo.

A resposta ao Sacerdócio é pessoal, vem de dentro, ela não pode ser influenciada pelas relações frágeis, inoportunas e fragmentadas. Não é fácil silenciar em um mundo barulhento. É instigante concentrar-se em si diante da vasta e volátil rede virtual que apresenta os critérios das curtidas, compartilhamentos, visualizações e comentários. “A subjetividade pós-moderna [...] por meio da hegemonia dos individualismos, ocasiona crise de pertença e de compromisso com a comunidade, enfraquecendo a identidade e a missão das instituições” (CNBB, 2019, p. 22). Fazer o caminho inverso, entrar em si, dialogar consigo mesmo e conhecer-se. A identidade de um futuro Sacerdote se constrói no processo formativo com vistas à sua própria interioridade.

É nesse contexto cultural e eclesial que surgem, são acolhidas e confirmadas as vocações sacerdotais. Muitos são os cuidados a serem tomados nesse processo formativo. Porém, aqui, instiga-se apresentar o cuidado com a interioridade.

2 SANTO AGOSTINHO: O CAMINHO DA INTERIORIDADE

Apesar da grande diferença histórica, existe uma bela aproximação entre os santos (as) reconhecidos (as) pela Igreja Católica Apostólica Romana e os tempos hodiernos. É característico da vida dos santos(as) ultrapassarem a história, suas mensagens são atemporais.

Como modelo de busca da interioridade, apresenta-se santo Agostinho de Hipona² (354 d.C. – 430 d. C), o qual, na busca pela verdade, encontrou o caminho da interioridade, lugar da mais pura verdade humana e território de Deus. “E como invocarei o meu Deus, meu Deus e meu Senhor, se, ao invocá-Lo, O invoco, sem dúvida, dentro de mim?” (AGOSTINHO, 1980, p. 10). Eis o lugar onde encontra-se Deus.

O autoconhecimento é por si um caminho para Deus, onde encontra-se o humano e o divino: “Fazei que eu Vos conheça, ó Conhecedor de mim mesmo, sim, que Vos conheça como de Vós sou conhecido” (AGOSTINHO, 1980, p. 171). O chão onde existe a consciência pura do eu e o Divino que habita o humano é a interioridade.

O Senhor Deus conhece o ser humano por completo, as profundezas da consciência humana são habitáveis pela verdade, a verdadeira identidade encontra-se no colóquio³ com Deus na interioridade: “Vós, Senhor, podeis julgar-me, por que ninguém conhece o que se passa num homem, senão o seu espírito, que nele reside” (AGOSTINHO, 1980, p. 173). Este é o espaço onde brota a verdadeira identidade do ser humano.

Quando o ser humano acessa a sua interioridade, encontra-se consigo mesmo, com Deus e por consequência com a vida feliz: “Então, como Vos hei de procurar, Senhor? Quando Vos procuro, meu Deus, busco a vida feliz” (AGOSTINHO, 1980, p. 185). Este é um caminho, uma viagem para dentro de si mesmo, se conseguires, conhecerás a verdade de si e a certeza da vocação em vista de uma vida feliz, manifestando a todos o Evangelho de Jesus Cristo.

Segundo santo Agostinho, a interioridade é o caminho proposto para encontrar a verdade, o seu mais claro eu e Deus. Nos últimos documentos para a formação seminarística da *Congregação para o Clero* e da *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*, percebe-se, no mesmo sentido, a proposição de um caminho, o da interioridade, para que o seminarista encontre

2 “*Aurelius Augustinus*, mais conhecido como Santo Agostinho, nasce em Tagaste de Númida, província romana ao norte da África em 13 de novembro de 354; primogênito do pagão Patrício e da fervorosa cristã Mônica. [...]. No ano 391 é proclamado sacerdote pelo povo, e cinco anos mais tarde, os cristãos de Hipona o apresentam para o Episcopado” (OSA, 2017, s/p).

3 “Para santo Agostinho basta que o homem (cada homem individual) reflita sobre si mesmo, basta que desça às suas profundidades e toque a sua raiz, para que ele se encontre com Deus. O encontro do homem com o homem é o encontro de cada homem com Deus” (CAPORALINI, 2007, p. 37).

a certeza de sua vocação sacerdotal, aí encontrarás quem mais lhe ajudará no amadurecimento dessa resposta com o auxílio dos formadores.

3 FORMAÇÃO SEMINARÍSTICA: O CAMINHO DA INTERIORIDADE

Em seu último documento sobre a formação seminarística, as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil – DFPIB, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, apresenta no número 6 a reflexão do caminho de discernimento vocacional, onde a graça vem ao encontro do jovem, o qual procura responder através da Igreja, com empenho à luz da Palavra de Deus e do Magistério “[...] e de um sadio conhecimento da pessoa humana” (CNBB, 2019, p. 21). O conhecimento da pessoa humana implica compreender sua interioridade, a qual perpassa todas as dimensões da formação ao Sacerdócio que acontecem no processo formativo comunitário.

Sem perder as raízes do seminarista, é necessário propor um caminho de integração de si. Amadurecer a pessoa humana para se tornar pastor do povo de Deus. “O presbítero é chamado a assumir em si os sentimentos e as atitudes de Cristo em relação à Igreja” (CNBB, 2019, p. 29). Compreender a predisposição de estar configurado ao Pastor no serviço⁴ à Igreja.

O futuro padre precisa aderir em si o comportamento conformado a Jesus Cristo, ele é um sinal de amor divino ao povo de Deus. Tratar a interioridade é viajar para dentro de si mesmo, “[...] um processo que visa educar a pessoa à verdade do próprio ser, a liberdade ao domínio de si” (CNBB, 2019, p. 42). Conhecendo-se, se desvela a graça do Sacerdócio.

O crescimento interior do seminarista está alinhado à configuração contínua a Jesus Cristo no seu ser e no seu agir. Seguir Jesus Cristo e configurar-se a Ele, uma identificação plena com o Senhor que chama quem Ele quer.

Para o caminho interior, existe um motivador, Jesus Cristo, este é o ponto de partida da vocação presbiteral, o primeiro movimento é d’Ele, reconhecer este encontro é dizer sim a um processo de ressignificação e de amadurecimento, é o movimento daquele que recebe o convite. “O processo formativo busca transformar o modo de pensar e de viver da pessoa” (CNBB, 2019, p. 46). O ser humano converte-se para Deus, a serviço da Igreja para a realização do Reino de Deus.

A conversão é o momento do encontro com a realidade do chamado, o caminho de conhecimento de Jesus Cristo implica autoconhecer-se, formando uma personalidade mística a partir de Jesus Cristo. Na comunidade se realizam as obras e as manifestações desse encontro com o Mestre, é a missão ali acontecendo, levar ao mundo a proposta cristã. A vida interior se manifesta na vida prática que exala uma espiritualidade encarnada.

4 “A nossa concepção, segundo a qual estamos a serviço de Deus e podemos participar na sua obra salvífica, pode se tornar em nós uma força motivadora” (AUGUSTIN, 2018, p. 29).

Tudo se volta e tem origem na interioridade, lá no fundo, onde só o ser sabe o que acontece. O caminho para amadurecer a interioridade é o encontro com Jesus Cristo: “O homem interior precisa dedicar um cuidado atento e fiel à vida espiritual, centrada prioritariamente na comunhão com Cristo” (CNBB, 2019, p. 47). É preciso alcançar uma sólida espiritualidade cristã.

A vocação ao sacerdócio é projeto divino-existencial, onde existe a necessidade de acolhimento, crescimento, amadurecimento e discernimento. Aos poucos, o seminarista sente a própria interioridade confirmando-se com Jesus Cristo por meio da Igreja, assume os valores do Reino e vai em missão exalando o odor de Cristo: “Um formando livre e feliz aprende a trabalhar a si mesmo, resgatando sua história e burilando as asperezas do próprio mundo interior e a assumir uma disciplina que o habilite a praticar os valores e princípios desejados” (CNBB, 2019, p. 72). Para isso, pressupõe-se, aderir à proposta formativa.

Os olhos, o coração e o pensamento sempre fitos no Senhor, esse é o melhor caminho para trabalhar a interioridade. É deste encontro pessoal e insubstituível que brota uma resposta segura e coerente. “Ao exercitar-se no discipulado o candidato é configurado a Cristo e ao exercitar-se na configuração torna-se sempre mais discípulo” (CNBB, 2019, p. 78). É a dinâmica de encontro consigo mesmo, com Deus e os seus irmãos e irmãs.

A experiência de autoconhecimento é a conscientização da própria vocação, a maturidade se faz e a missão se realiza na busca da proximidade com as atitudes do Bom Pastor. Saber de suas capacidades e limitações, implica em olhar para dentro de si.

O crescimento interior leva a um relacionamento sadio na comunidade, aceitação dos desafios e empenho nas atividades diárias, descobrindo se é capaz de assumir o que a vida sacerdotal pressupõe através da formação que a Igreja lhe oferece.

A integração da interioridade do seminarista se dá pelo caminho de Jesus Cristo. Unido a Cristo ele manifesta o Evangelho a todos. Neste sentido, a Congregação para o Clero, em sua última atualização da *Ratio Fundamentalis Institutionis Fundamentalis*, destaca, “[...] é então chamado a formar-se para que o seu coração e a sua vida sejam conformados ao Senhor Jesus, de modo a tornar-se um sinal do amor de Deus por cada homem” (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 2017, p. 45). Ouve o chamado, volta-se para si e amadurece, reinsere-se como homem novo no meio do povo de Deus.

A maturidade interior não se manifesta em hábitos de ostentação de poder ou vestes litúrgicas vistosas, mas na liberdade interior de ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo. Interiorizar o espírito dos valores evangélicos através da amizade com Cristo Pastor e servo. Isso se manifestará na caridade pastoral, na relação com o próximo.

Um seminarista integrado, estará unido a Jesus Cristo e será consciente e capaz de ser sinal de vida no mundo. “O homem interior precisa dedicar um cuidado atento e fiel à vida espiritual, centrada prioritariamente sobre a comunhão com Cristo” (CONGREGAÇÃO

PARA O CLERO, 2017, p. 46). Nesse caminho, trilha o ano litúrgico, nutre a oração pessoal e comunitária.

A maturidade interior é um caminho de transformação que ressignifica a mente e transforma o coração da pessoa. É um trabalho sobre si, buscando a verdade da vida. Neste itinerário transparecem alguns sinais importantes na vida do candidato ao Sacerdócio, os quais, auxiliam no processo de atualização e confirmação do discernimento vocacional feito pelo candidato em consonância com os seus formadores.

4 SINAIS PARA O CAMINHO DA INTERIORIDADE

Neste caminho, será possível vislumbrar o discernimento sincero e transparente, sentir as próprias paixões, inconsistências, necessidades e fragilidades, para que consiga encontrar equilíbrio consciente, para manifestar definitivamente a graça em sua vida. “É um ver no interior e uma visão espiritual do todo, que preside ao conjunto da vida e do ministério, e através da qual se aprende a agir com prudência e a medir as consequências das próprias ações” (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 2017, p. 47). Este itinerário é a melhor proposta para desvelar a vocação sacerdotal.

Neste conhecimento de si, neste local sagrado, sua interioridade, é imprescindível um acompanhamento personalizado com o formador, para refletir o discernimento vocacional com os critérios da Igreja, “[...] requer-se que o seminarista se conheça e se deixe conhecer, relacionando-se de modo sincero e transparente com os seus formadores” (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 2017, p. 48). É aconselhável que o acompanhamento seja mensal personalizado e semanal comunitariamente e, que, de período em período, sejam feitas avaliações sobre a maturidade do discernimento vocacional.

No acompanhamento regular e contínuo o seminarista fará o caminho de configurar-se a Jesus Cristo integrando todos os aspectos da pessoa humana. Do mesmo modo, a vida comunitária é importante para a formação da interioridade, acolher e abrir-se à partilha de vida com famílias, consagradas, jovens e os mais pobres faz do vocacionado um humano consciente de sua realidade.

A oração pessoal no caminho de formação da interioridade é de suma importância, com o coração silencioso e contemplativo coloca-se na presença do Senhor Jesus e vai plasmando-se segundo a sua identidade: “Nesta relação íntima com o Senhor e na comunhão fraterna, os seminaristas serão acompanhados para que reconheçam e corrijam a mundanidade espiritual” (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 2017, p. 46). Este encontro espiritual com o Bom Pastor, precisa ser disciplinado, um encontro diário, em que muitas vezes, não se pede, mas agradece e coloca-se a disposição para cooperar com a graça sacramental. Aprofundar a contemplação com Jesus Cristo através da adoração eucarística, confissão, eucaristia, leitura da sagrada escritura, literatura cristã... para que consiga sentir que precisa realizar a missão por amor adquirindo uma fisionomia do próprio Jesus Cristo.

Do mesmo modo, conhecer a história pessoal e partilhar com os formadores. Um paciente e rigoroso trabalho para dentro da própria pessoa humana, que reconhecerá um coração aberto ao Espírito Santo com a graça sacerdotal e uma disponibilidade a Deus.

O seminarista precisa se conhecer e deixar-se conhecer, realizar um processo de abertura com sinceridade e transparência. Daí resulta a importância de um bom acompanhamento espiritual e psicológico somado a um bom projeto pessoal de vida.

No seguimento fiel a Jesus Cristo, o formando deve conhecer a si mesmo em profundidade, aprender a amar as pessoas, grupos, comunidades, especialmente os mais pobres, e conferir sentido teológico e espiritual às opções, escolhas, sacrifícios e renúncias feitas em plena liberdade e na força do amor (CNBB, 2019, p. 101).

No caminho da vida interior é de especial valia a espiritualidade voltada aos valores do Evangelho, acima de tudo, às características do Bom Pastor. A espiritualidade mariana e a devoção aos santos, homens e mulheres de fé e virtudes cristãs. Criar e desenvolver a capacidade de ler a realidade da vida e os fatos, à luz da fé.

São muitos os sinais que podem ser seguidos para trilhar o caminho da vida interior, é aconselhável que se obedeça às particularidades e orientações de cada igreja diocesana, sempre em observância com a Igreja com sede em Roma. Em consonância a isso, atualmente vive-se o momento de escuta para o sínodo 2021 -2023, engajar-se neste processo é um sinal de que o seminarista está disposto a abraçar com todo o seu ser esta Igreja que se renova a partir do Povo de Deus.

4.1 ABERTURA AO CAMINHO SINODAL

O Papa Francisco neste processo sinodal convida à reflexão de como está o caminho que trilha a Igreja. Um processo de aprender a caminhar juntos. Desde as igrejas particulares até os bispos reunidos em Roma. Abrir-se a este caminho de conjunto é um sinal vocacional de comunhão e participação na missão que se vislumbra. Neste cenário há que atentar para os sinais de abertura dos futuros padres a esta proposta. É a Igreja que propõe, Igreja que futuramente concederá o sacramento da Ordem aos candidatos ao sacerdócio.

A sinodalidade precisa estar presente na formação e no coração dos seminaristas, entendida como: “[...] esforço coletivo e a busca contínua de aprendermos a “caminhar juntos” como irmãos e irmãs que somos. É um jeito de ser Igreja pelo qual cada pessoa é importante, tem voz, é ouvida, capacitada e envolvida na realização da missão” (CNBB, s/p, 2021). Sendo

a vocação ao Sacerdócio um processo que se dá na comunidade⁵, o sinal de abertura e engajamento nesta proposta é crucial para a formação integral do seminarista.

Desta abertura ao processo sinodal brotará muitas reflexões acerca do seminarista que se abre ao que a Igreja propõe. Incisivamente, ter-se-á a oportunidade de trabalhar questões importantes no ministério sacerdotal neste horizonte, limita-se aqui ao elenco de algumas:

- A participação da mulher na Igreja, como é importante o seminarista compreender a abrir-se à mentalidade de ampliação do espaço ao serviço feminino na Igreja. Anteriormente, no Sínodo da Amazônia foi acolhido pelo Papa Francisco este direcionamento a mais mulheres em serviços eclesiais:

Incluir um maior número de mulheres com as qualificações correspondentes na formação teológica, espiritual e integral de seminaristas e sacerdotes, bem como no ensino teológico, pesquisa e publicações nas faculdades teológicas e outras esferas eclesiais (CELAM, 2021, p. 21)⁶. (Tradução nossa).

Com maior número de mulheres atuando na Igreja, mais humano e piedoso tornar-se-á o seminarista que acolher este direcionamento.

- Os abusos sexuais na Igreja, se hoje a Igreja sofre duras penas pelos sofrimentos causados em indefesos no passado, hoje também urge formar a consciência sadia e madura para evitar no futuro tal aflição interminável.

Em nossa Igreja, os abusos foram cometidos por sacerdotes e pessoas consagradas em ambientes eclesiais. A maioria dos casos não foram tratados adequadamente ou não houve um procedimento eficaz e transparente para esclarecer o ocorrido e garantir justiça às vítimas (CELAM, 2021, p. 22)⁷.

Todo o esforço na integralidade e gradualidade em vista de maturidade na área humana afetiva futuramente serão colhidas as graças necessárias para que não se trilhe mais estes dolorosos passos.

5 Assim como prevê o Código de Direito Canônico, no cânon 1008: “Por divina instituição, graças ao sacramento da ordem, alguns entre os fiéis, pelo caráter indelével com que são assinalados, são constituídos ministros sagrados, isto é, são consagrados e delegados a fim de que, personificando a Cristo Cabeça, cada qual em seu respectivo grau, apascentem o povo de Deus, desempenhando o múnus de ensinar, santificar e governar”.

6 As traduções presentes neste trabalho são do próprio autor. “Incluir a un mayor número de mujeres con las cualificaciones correspondientes en la formación teológica, espiritual e integral de seminaristas y sacerdotes, así como en la enseñanza, la investigación y las publicaciones teológicas en las facultades de teología y otros ámbitos eclesiales” (CELAM, 2021, p. 21).

7 As “En nuestra Iglesia, los abusos fueron cometidos por sacerdotes y consagrados en ambientes eclesiales. La mayoría de los casos no fueron afrontados adecuadamente, o no ha habido un procedimiento eficaz y transparente para esclarecer lo sucedido y garantizar justicia para las víctimas” (CELAM, 2021, p. 22).

- O clericalismo, uma praga presente em nosso processo formativo, em que se deseja um sacerdócio pelo poder e não como serviço. Apontar tal questionamento é abrir-se à realidade que a Igreja necessita.

Para o Papa, o clericalismo é a raiz de muitos males na Igreja e um grande obstáculo no caminho para uma Igreja sinodal, pois leva a esquecer a verdade de que todos compartilhamos a graça do batismo e o dom do Espírito e, portanto, somos todos membros do Povo de Deus (CELAM, 2021, p. 23)⁸.

- A Igreja se coloca em um lugar de escuta, onde quem abraça esta proposta e caminha junto comprometer-se-á com uma evangelização em saída. Esta conversão a comunhão quer superar o clericalismo incrustado nas veias da Igreja.

- Por uma Igreja itinerante e sinodal, um novo jeito de ser Igreja, caminhante, que entra nas feridas das pessoas, que caminha com o povo para se fazer comunhão. Esta dimensão precisa estar bem clara na opção ao Sacerdócio, este é o caminho que a Igreja propõe.

Há um desejo crescente de crescer na sinodalidade, pois significa caminhar juntos de forma corresponsável com o futuro de nossa Igreja. São muitos os sinais que nos convidam a uma autêntica conversão pastoral que abre caminhos de maior participação de todo o Povo de Deus na vocação comum de assumir a vida e a missão de nossa Igreja (CELAM, 2021, p. 24)⁹.

Todos precisamos estar abertos à conversão pastoral para caminhos que abranjam com maiores braços o Povo de Deus.

CONCLUSÃO

O caminho da interioridade é um caminho necessário para a maturidade do coração sacerdotal. A sociedade atual, está fortemente influenciada pelas indicações capitalistas da indiferença, onde a individualidade conduz o ser humano com critérios externos de mera aparência social.

O caminho proposto para a formação seminarística é o de voltar-se para si, para sua interioridade, no lugar da mais pura verdade, onde encontra a voz de Deus, aí clarear-se-á a consciência de cooperar com a graça sacerdotal ou buscar outra forma de realização

8 “Para el Papa, el clericalismo es la raíz de muchos males en la Iglesia y un obstáculo mayor en el camino hacia una Iglesia sinodal, pues lleva a olvidar la verdad de que todos compartimos la gracia del bautismo y el don del Espíritu y por ello, todos somos miembros del Pueblo de Dios” (CELAM, 2021, p. 23).

9 “Hay un creciente anhelo por crecer en la sinodalidad, pues significa caminar juntos corresponsablemente con el devenir de nuestra Iglesia. Son muchos los signos que nos invitan a una auténtica conversión pastoral que abra caminos de mayor participación de todo el Pueblo de Dios en la vocación común de hacernos cargo de la vida y misión de nuestra Iglesia” (CELAM, 2021, p. 24).

vocacional. Neste processo, há muitos homens de fé que trilharam por vários caminhos, santo Agostinho é um modelo de quem encontrou Deus e a certeza da missão pelo conhecimento de sua interioridade.

A Igreja em sua proposta formativa propõe este caminho, ensina e demonstra os sinais por onde deve caminhar os seminaristas e seus formadores na busca de uma resposta teológica a um chamado divino: o Sacerdócio. Dentre os sinais visíveis de uma autêntica vocação ao Sacerdócio está o sentido de pertença a uma Igreja que olha para si, se escuta e tende a caminhar com visão ampliada e braços abertos a todo o Povo de Deus.

Por fim, o tema constitui-se como central na caminhada formativa, foi possível refletir e propor vários aspectos, porém, a reflexão não se esgota, é preciso mais, continuar a debuchar-se sobre este tema com determinação e coragem para que possamos como Igreja ser moldadores de seres humanos integrados e interiormente equilibrados que desenvolverão um ministério sacerdotal sadio e cheio de vida a todos quantos forem alcançados.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, S. *Confissões*. Coleção: Os pensadores. 2 ed. São Paulo: Abril cultural, 1980.
- AUGUSTIN, G. *Colaboradores da vossa alegria: o ministério sacerdotal hoje*. Trad. Antonio Maia da Rocha. Petrópolis: Vozes, 2018.
- CAPORALINI, J. B.. *Reflexões sobre o essencial de Santo Agostinho*. Maringá: Clichetec, 2007.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Código de Direito Canônico*. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento para el camino: hacia la asamblea eclesial de América Latina y el Caribe*. Disponível em: <<https://asambleaeclesial.lat/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Ed. CNBB, 2019.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação Presbiteral – Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Ed. CNBB, 2017.
- ORDEM DE SANTO AGOSTINHO. *Vida de Santo Agostinho*. 2017. Disponível em: <<https://www.osa.org.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.